



Editorial

José António Calixto

Biblioteca Pública Municipal de Setúbal, vogal editorial da BAD

jacalixto2000@gmail.com

1

Este número dos «Cadernos BAD» (2014, N.º 1), agora posto à disposição dos leitores, assume a continuidade de uma tradição de meio século de publicação ao mesmo tempo que inicia um processo de transformação tão inevitável como imprescindível.

A continuidade resulta da reafirmação do propósito da publicação, do seu papel de promotora do debate de ideias e da divulgação de trabalhos de investigação e reflexões teóricas, e, ao mesmo tempo, de facilitadora da troca de experiências entre os profissionais, divulgando projetos, ensaios e artigos de opinião de temática variada.

Contudo, e porque a natureza das coisas é que tudo mude continuamente, os «Cadernos BAD» iniciam com este número mudanças significativas que resultam da necessidade de se integrarem e contribuírem para, se possível influenciarem, as mudanças que atingem as profissões da informação.

A mais evidente destas mudanças reside no facto de este ser o primeiro número da revista em formato exclusivamente eletrónico. Tal resulta diretamente das dificuldades financeiras por que passam muitas das atividades em Portugal, e que, naturalmente afetam a BAD, proprietária da publicação. A continuidade da edição em papel revelava-se simplesmente impraticável e impossível do ponto de vista financeiro. Por outro lado, esta mudança na prática forçada tem as vantagens inerentes à edição eletrónica e a possibilidade de uma divulgação muito mais alargada e de atingir públicos impensáveis para uma edição impressa. A opção pelo formato exclusivamente eletrónico foi acompanhada pela adoção de um novo grafismo mais adequado a estas novas condições e que permite minorar muito os custos de produção.

A mudança menos visível talvez, mas de carácter mais profundo, reside nos próprios processos de produção da revista, incluindo a escrita, submissão de textos e revisão por pares. Usando a plataforma do *Open Journal System*, e aproveitando a experiência anterior

da BAD, sobretudo na edição de atas de diversos encontros e congressos, e onde grande parte dos números anteriores dos «Cadernos BAD» já está disponível, este número inaugura processos que visam, em última análise, dar maior credibilidade científica à publicação e assegurar a curto prazo o desígnio estabelecido no Plano de Atividades para 2014 de «afirmar definitivamente os «Cadernos BAD» como publicação científica e técnica de referência no espaço da lusofonia».

Para este efeito, foi assumido desde o princípio pelo atual Conselho Diretivo Nacional que deveria ser dada prioridade à regularidade da publicação semestral da revista, fator decisivo para o reconhecimento da sua qualidade e aceitação em bases de dados internacionais.

2

Este número dos «Cadernos BAD» reúne contributos de profissionais e de investigadores de diversas áreas do trabalho em informação. Estes contributos são sinais indelévelmente do entusiasmo e dinamismo dos profissionais e dos serviços mas, na maior parte dos casos, resultam também, inegavelmente, com tudo o que isso implica, de exigências de trabalho académico, quadro em foram produzidos muitos dos textos agora publicados. Uma simbiose estimulante e enriquecedora.

Duas destas áreas de trabalho merecem particular destaque pela quantidade, qualidade e variedade dos trabalhos apresentados: as bibliotecas académicas e os arquivos, em praticamente todos os casos, com uma manifesta influência das inovações tecnológicas e de todos os impactos que elas têm no desenvolvimento dos serviços.

Muitos são os sinais, e aqui testemunham-se algumas evidências, do trabalho cada vez mais relevante das bibliotecas académicas no desenvolvimento de competências de informação entre os seus utilizadores, independentemente dos ciclos de estudo em que estes se encontram, e alargando essas preocupações a docentes e a investigadores. Preocupações éticas e consciência social emergem também em trabalhos aqui publicados, sendo sublinhado mais do que uma vez a importância do estabelecimento de redes de cooperação como forma de rentabilizar recursos. A aproximação das bibliotecas universitárias a novas formas de organização e acesso ao conhecimento é igualmente testemunhada, com sugestões sobre caminhos ainda, em muitos casos, por percorrer.

As potencialidades e a complexidade das bibliotecas digitais estão também patentes em diversos textos aqui publicados, seja na discussão do acesso e funcionalidades de recuperação da informação multilingue seja na apresentação das questões colocadas pela informação digital relevante para as ciências sociais e humanas, com destaque especial para as ciências da informação.

Um estimulante questionamento profissional é introduzido pela discussão proposta pelo confronto entre as proximidades e os afastamentos das profissões de bibliotecário e de jornalista.

A realidade arquivística emerge dos textos publicados com facetas muito diversas, sugerindo assim uma multiplicidade de funções, de circunstâncias e de problemáticas. A relação entre os museus e os seus arquivos revela-se em Portugal uma realidade bastante diversificada no que diz respeito à existência e às características dos acervos, sendo também possível intuir relações complexas entre realidades técnica e profissionalmente muito próximas. A utilização que os arquivos municipais portugueses fazem do Facebook, segundo a investigação aqui divulgada, parece estar ainda longe de fazer uma exploração adequada de todas as potencialidades das redes sociais. Os arquivos, mais concretamente os acervos documentais do Chefe de Estado, resultam fundamentais para a história mais recente do país, mas sentem dificuldades especiais ao terem que lidar com distinções difíceis de estabelecer entre documentação pública e privada.

Por muita riqueza e variedade que este número dos «Cadernos BAD» testemunhe, a verdade é que a enorme diversidade das problemáticas da informação e dos seus profissionais está muito longe de ser aqui contemplada. Isto seria talvez inevitável num número específico da revista, mas a verdade é que são notórias algumas ausências por exemplo se se compulsar o índice deste número da revista com a intensa atividade evidenciada pelos diversos grupos de trabalho e delegações regionais da BAD. Igual desequilíbrio pode ser detetado por exemplo pelas predominâncias e pelas ausências no que diz respeito à origem e enquadramento institucional dos estudos apresentados.

3

Aqui se registam alguns agradecimentos que são devidos aos diversos contribuintes para este primeiro número dos «Cadernos BAD» renovados. Desde logo aos autores, condição imprescindível para a continuidade da revista, pela sua generosidade e aceitação do risco de submeterem os seus trabalhos e de passarem por todo o processo de revisão por pares. Muito importante foi também a contribuição dos revisores, cujo nome vai registado na ficha técnica, e que são condição essencial para a credibilização científica da publicação. Finalmente, deve-se registar o dinamismo da Comissão Editorial, fundamental para o apoio a decisões por vezes difíceis da parte do responsável pelo trabalho de edição.

Fechado este número, as atenções começam já a virar-se para os próximos. O apelo, simultaneamente convite e repto, aqui fica para que todos (e são muitos) os que têm contributos a dar para o enriquecimento desta revista e das nossas profissões usem os «Cadernos BAD» como veículo das suas inquietações profissionais, dos seus anseios e das suas propostas.